



# O GUARDA-RIOS

## EDITORIAL

### Das palavras aos actos... ...por um melhor Ambiente.

Foram realizadas muito recentemente as IX Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, cujas conclusões constam desta edição de "O Guarda-Rios". Aceitando como justas as felicitações pelo decurso dos trabalhos - provenientes de oradores convidados e de algum público que, simpaticamente, entendeu dever fazê-lo - gostaria de, publicamente, endereçar esses mesmos elogios a todos aqueles que contribuíram para a sua organização e realização e, logicamente, a todos os associados da Oikos.

Quem esteve presente nessas jornadas constatou o elevado nível técnico em que decorreram os trabalhos e, paralelamente, ter-se-á também apercebido que começa a transparecer, cada vez com mais clareza, no discurso dos nossos melhores especialistas, a ideia que na defesa dos nossos recursos hídricos "há que passar das palavras aos actos... como, aliás, a Oikos vem reclamando desde há muito tempo.

De entre as muitas denúncias feitas pela Oikos na defesa dos recursos hídricos, foi aqui apontada a situação específica da utilização de barreiros abandonados, após exploração, e sem a devida recuperação topográfica e paisagística, para o despejo descontrolado de todo o tipo de resíduos.

Felizmente, desta vez, para demonstrar que é possível passar das palavras aos actos, e contrariar a sensação que nada se faz e ninguém cumpre as regras em vigor, optei por apresentar duas imagens reveladoras do que foi uma exploração de argila e respectiva recuperação, actualmente em fase de conclusão.



contrário do que sucede actualmente...

Caro(a) associado(a), passe também das palavras aos actos. Envolve-se na vida da sua associação, participe, contribua com alguma da sua dedicação à causa que todos escolhemos. No mínimo, procure conhecer o comportamento revelado perante o ambiente pelos produtores dos géneros/produtos que necessita consumir, como produtos cerâmicos, por exemplo. E depois, seja um consumidor coerente com os princípios que nos norteiam.



Sabemos ser difícil, eventualmente caro, mas não impossível recuperar barreiros, tanto mais que é obrigatório fazê-lo terminada a exploração - e o explorador sabe-o antes de a iniciar. Haja, para tal, empresários com sensibilidade ambiental e vontade de passar das palavras aos actos, prescindindo de algum do lucro para cumprir as obrigações legais. E, também, entidades com coragem bastante para fazer cumprir a lei, ao

Seja exigente com os outros, sendo exigente consigo. Por um melhor Ambiente.

Mário Oliveira

# A OIKOS COMEMOROU O DIA MUNDIAL DA FLORESTA

A Oikos, em colaboração com a

Carreira, Campo Amarelo e Touria, que participaram em vários jogos ambientais.



Ao longo dos vários jogos realizados, foram surgindo pequenos debates sobre a floresta e o ambiente de uma forma geral, que muito motivaram as crianças envolvidas.

Câmara Municipal de Leiria, comemorou o Dia Mundial da Floresta, no dia 21 de Março.

Esta comemoração decorreu no Largo Luís de Camões, com a presença de cento e sete crianças das escolas do 1º Ciclo da Memória, Santa Margarida,



## FICHA TÉCNICA:

Director: Mário Oliveira

Coordenador: Diomar Ferreira

Colaboraram neste número: Mário Oliveira, Diomar Ferreira, Isabel Vieira

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Av. Cidade de Maringá - Centro Associativo Municipal, Sala 9 - Apartado 2840 - 2401-901 Leiria - Telef.: 244 828 555 - Fax: 244 829 024

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

Depósito Legal: Nº 120442/98

Tiragem: 1.000 exemplares

*Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.*

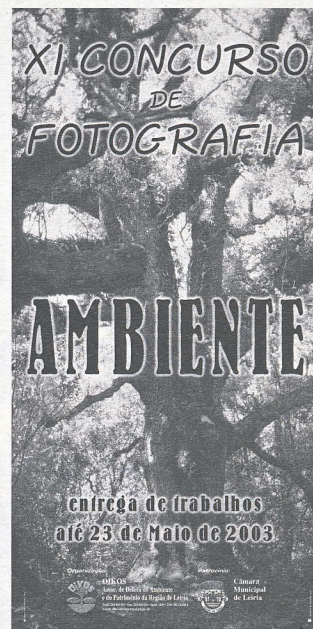
# XI CONCURSO DE FOTOGRAFIA

## “AMBIENTE”

A Oikos leva mais uma vez a efeito o habitual concurso de fotografia, que vai já na sua décima edição, e este ano é subordinado ao tema “Ambiente”.

### Este evento tem como objectivos:

- 1 - Contribuir para um melhor conhecimento do nosso Património Natural.
- 2 - Alertar as entidades e a população em geral para as questões do Ambiente.
- 3 - Motivar as entidades e a população em geral para a conservação da Natureza.
- 4 - Desenvolver o gosto pela arte fotográfica, e estimular o espírito crítico.
- 5 - Continuar a cumprir os estatutos da OIKOS enquanto Associação de Defesa do Ambiente.



## REGULAMENTO

- 1 - O XI concurso de fotografia da OIKOS, é aberto a todos os fotógrafos não profissionais.
- 2 - O tema do concurso é “Ambiente” e tem carácter nacional.
- 3 - Cada participante pode apresentar até um máximo de quatro fotografias, reservando-se o júri o direito de eliminar as que não estiverem de acordo com os objectivos e/ou regulamento deste concurso.
- 4 - Os participantes podem concorrer nas modalidades cores e/ou preto e branco, não sendo admitidas a concurso fotografias resultantes de processos de digitalização.
  - 4.1 - As fotografias apresentadas a concurso deverão obedecer às seguintes dimensões
    - 13 x 18 (mínimo).
    - 25 x 30 (máximo).
  - 4.2 - As fotografias não podem ser montadas em cartolina ou em qualquer outro material.
  - 4.3 - As fotografias serão identificadas por pseudónimo usado pelo concorrente, que deverá ser inscrito em letra de imprensa no verso, juntamente com o respectivo título
  - 4.4 - Cada concorrente deverá enviar, em anexo, um envelope fechado, indicando no exterior o pseudónimo, e no interior o nome, a morada e o telefone, de forma legível e completa.
  - 4.5 - A data limite para a recepção das fotografias a concurso é de 23 de Maio de 2003 (data do correio).
- 5 - O júri, a convidar pela OIKOS - constituído por pessoas idóneas e conhecedoras da arte reunirá a fim de seleccionar os trabalhos a integrar a exposição e designar os premiados.
  - 5.1 - Após a selecção feita pelo júri, serão expostas as 50 melhores fotografias (1).

A exposição terá lugar no átrio do Teatro Miguel Franco - Centro Cultural Mercado Santana, em Leiria, com inauguração marcada para o dia 07 de Junho de 2003, às 17.00h.

- 5.2 - Os concorrentes premiados serão informados por via postal. Os títulos das fotografias seleccionadas para a exposição, bem como os seus autores, constarão da lista a divulgar na página da Oikos, a partir de 5 de Junho:  
[www.terravista.pt/nazaré/5199](http://www.terravista.pt/nazaré/5199)
- 5.3 - As decisões do júri não serão passíveis de recurso.
- 5.4 - As fotografias não seleccionadas poderão ser levantadas na sede da OIKOS a partir de 01 de Setembro do corrente ano.
- 5.5 - Todos os trabalhos premiados, incluindo menções honrosas, se forem atribuídas, ficarão a ser pertença da OIKOS.
- 6 - Os trabalhos deverão ser enviados para a OIKOS:  
Apartado 2840  
2401 - 901 Leiria
- 7 - A OIKOS não se responsabilizará por danos ou extravio de fotografias, provocados antes ou depois da sua recepção na nossa sede.
- 8 - Os casos omissos neste regulamento, serão resolvidos pela direcção da OIKOS, única entidade competente para o efeito.
- 9 - A participação neste concurso implica a aceitação integral do presente regulamento.
- 10 - Os prémios a atribuir no concurso são:

1º Prémio - 500 €

2º Prémio - 250 €

3º Prémio - 125 €

# A SABEDORIA

## Gosto das árvores. Porque são estáveis.

Trazidas pelo vento, pelos insectos, pelas aves, pelo homens, crescem e desenvolvem-se num espaço, numa conquista consentida com as outras espécies. Bem alimentadas tornam-se fortes, capazes de suportar e alojar os forasteiros. São previsíveis. São persistentes. Não fazem falsas promessas, pois cumprem-se a si próprias. Época após época. Pode-se construir o futuro com elas.

sem percalços, sem impulsos desvairados. Transformam-se noutras árvores, dão resposta a outras realidades, revelando originalidade, versatilidade, inteligência estratégica. Não comprometem o equilíbrio mas participam nele assumindo o comando do sentido da evolução. Criam, por isso, novos equilíbrios.

São elas, as plantas, que condicionam favoravelmente, mais do que tudo o que é vivo, a saúde da Biosfera, o equilíbrio ecológico.

## Gosto das árvores. Porque, sendo estáveis, não são estáticas.

Viajam com o vento, os insectos, as aves, os homens,... para outros espaços, outros campos de relações. Ajustam-se, alteram-se gradualmente, muito gradualmente,

## Gosto das árvores. Porque não acumulam a insensatez.

Porque são sábias, reconhecem os sinais do tempo e o carácter cíclico das mudanças, sabem que, para sobreviver, têm que produzir mais numa estação para poderem viver

# DAS ÁRVORES

bem em todas as estações. Mas, não investem energias no desnecessário, no acumular pelo acumular, na vaidade e na opulência. Sabem que são árvores. Nasceram árvores, morrerão árvores. Simples árvores que precisam de coisas simples como a água, a terra, o vento, os insectos, as aves,... As árvores investem energias nelas e nos outros. Por isso temos as flores, os frutos, os perfumes, a sombra, a madeira,... Numa relação de trocas onde todos saem beneficiados desde as mais pequenas bactérias e fungos.

## Gosto das árvores.

Porque não são individualistas.

Por aquilo que elas são e dão reconheço-as como valiosas. Não padecem de narcisismos egocêntricos pois, se assim fosse, deixariam de

ser significativas para mim. E, na sua maturidade de árvores, têm ensinado aos Homens sábios que, sem a presença das árvores na Terra, eles não vivem e que, se não aprenderem a viver com e como elas, estarão condenados a ser das espécies mais fugazes que alguma vez passaram por este planeta.

As árvores não nos dizem e, ainda que pudessem falar, certamente não nos diriam... Mas, quantas vezes o silêncio grita mais alto! Nós sabemos muito bem que as nossas qualidades não lhes deixarão saudades quando um dia nos formos.

Isabel Vieira

21 de MARÇO

# IX Jornadas sobre Amb

## “Recursos hídricos para o século XXI – ESEL - Leiria, 13 a Concl

Decorreram entre 13 e 15 de Março de 2003, no auditório da Escola Superior de Educação de Leiria, em Leiria, as IX Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, subordinadas ao tema “Recursos hídricos para o século XXI – Estratégias para a sua sustentabilidade”, trabalhos dos quais se apresentam as conclusões, a enviar às entidades envolvidas e citadas nos trabalhos, aos palestrantes, aos participantes que o solicitarem, bem como aos órgãos de comunicação social.



Foi feita uma apreciação crítica ao estado geral dos recursos hídricos na Europa Comunitária, tendo-se progressivamente centrado a análise nos recursos hídricos nacionais, tendo por base a informação recolhida a partir do Plano Nacional da Água.

Assim, ficou claro que, ao contrário do que geralmente se pensa, o contributo da poluição difusa resultante de más práticas agrícolas (uso desregrado de fitofármacos e utilização pouco racional dos recursos hídrico) para a degradação da qualidade dos recursos hídricos é maior que o normalmente atribuído à poluição resultante das fontes urbanas.

Naturalmente, foi referido e classificado como bastante preocupante, o estado global dos ecossistemas associados aos recursos hídricos de superfície, os quais são

frequentemente alvo de intervenções tecnicamente mal conduzidas e insuficientemente suportadas cientificamente, concorrendo para uma menor qualidade paisagística mas, sobretudo, para uma perda efectiva de riqueza ecológica e de qualidade dos recursos hídricos associados.

Foi vivamente recomendado, e demonstrado, que a requalificação dos ecossistemas aquáticos deve abandonar a intervenção exclusivamente centrada sobre a linha de água – intervenção que, normalmente, nada tem a ver com o real conceito de requalificação, acabando por redundar na destruição da vegetação ribeirinha, com todas as consequências já hoje conhecidas e amplamente divulgadas - devendo passar a realizar-se a uma “escala mais alargada”, assente em métodos biofísicos e em rigorosos critérios de acompanhamento da sua realização.

Revelou-se consensual a opinião que a vegetação ribeirinha desempenhando um conjunto de importantes funções com reflexos na conservação da qualidade das águas doces, na medida em que tem uma acção depuradora da carga mineral e orgânica, na estabilização das margens das linhas de água, no contributo para a regularização térmica das águas correntes, no controle do crescimento de infestantes, no abrigo proporcionado às espécies, no alimento e reprodução de espécies ecologicamente vantajosas ao equilíbrio do ambiente, na regulação climática, entre outras. A importância desta vegetação ribeirinha é tal que se propõe a sua recuperação e preservação, criando condições para que o seu desenvolvimento possibilite a instalação de corredores verdes marginais às linhas de água e em continuo com a vegetação circundante, concretizando os tão necessários corredores ecológicos.

Outra chamada de atenção – “alerta” – centrou-se na absoluta necessidade de acautelar a qualidade dos recursos hídricos represados, salientando-se a necessidade de garantir a conectividade das linhas de água, assegurando-se um cálculo técnico adequado do caudal ecológico específico de cada linha de água e assegurando-se sempre um eficaz controle das espécies e dos eventuais repovoamentos, particularmente pelos riscos decorrentes da introdução de

# iente e Desenvolvimento

## Estratégias para a sua sustentabilidade”

15 de Março de 2003

### usões

espécies exteriores à bacia hidrográfica, com o risco maior a poder centrar-se no âmbito da perda de diversidade genética, com as consequências gravíssimas daí resultantes.

A gestão dos recursos hídricos foi também abordada, tendo sido consensual a ideia que a mesma se deve processar no âmbito da respectiva Bacia Hidrográfica, devendo os critérios de gestão centrar-se na procura em prejuízo da oferta. Naturalmente, tal opção está em consonância com o que hoje é aceite como o novo paradigma da água, considerando-se que este recurso tem que ser protegido como condição de base que garanta um desenvolvimento sustentável e não como um mero factor de desenvolvimento económico, como tem ocorrido até aqui.

Muitas expectativas estão a ser criadas a respeito da transposição e aplicação da Directiva Quadro da Água, a qual foi detalhadamente analisada no decurso dos trabalhos,



tendo merecido destaque particular o conjunto de obrigações decorrentes da obrigatoriedade de cumprimento de normas e valores muito restritos para um conjunto de parâmetros mensuráveis, facto que se aguarda possa vir a contribuir para melhorar o actual estado dos nossos recursos hídricos e a gestão que deles se vem fazendo. Esta Directiva obriga, igualmente, ao licenciamento de todas as actividades e utilizações dos recursos hídricos, à implementação de tarifas e taxas ambientais e à hierarquização na utilização de recursos hídricos, já que há usos mais imprescindíveis do que outros ao colectivo das populações.

Naturalmente, foi considerado fundamental que as

medidas de gestão assentem no conhecimento e acompanhamento multidisciplinar dos recursos e dos seus ecossistemas associados, aliados à monitorização da qualidade da água, garantindo o cabal conhecimento dos recursos, do tratamento das águas residuais, da detecção de fragilidades e redução das deficiências nos sistemas de transporte e abastecimento da água, bem como uma maior eficácia na preservação e controlo daquele recurso.

Foi também referido que a progressiva internalização dos custos reais da água conduzirá, seguramente, a uma mais racional utilização da mesma, esperando-se o mesmo da implementação dos princípios do poluidor-pagador e utilizador-pagador.

Desta forma, o custo real da água reflectirá, entre outras, as variáveis regionais directamente relacionadas com a escassez da água de qualidade na região, o valor ambiental da água, o custo das infra-estruturas no armazenamento, transporte, tratamento e distribuição da água, o custo da drenagem, tratamento e rejeição de águas residuais. Naturalmente, os cidadãos devem tomar consciência de que a factura da água vai sofrer aumentos significativos e que os mesmos não serão iguais em todo o país.

Também a problemática da eventual, e já muito apetecida, possibilidade da privatização da gestão e distribuição da água foi abordada, tendo sido colocadas muitas reservas a uma opção desta natureza, salientando-se as preocupações relacionadas com a inter-relação entre o conceito de serviço social mínimo a prestar ao cidadão versus critérios empresariais de gestão visando o lucro. Naturalmente, foi referido que da vertente empresarial poderá ser colhida alguma mais valia no domínio da gestão e da operacionalização do abastecimento.

Foi também equacionada a real necessidade de realização de alguns transvases entre bacias hidrográficas, tendo sido dados testemunhos de algumas realidades espanholas e nacionais, realçadas as múltiplas consequências deles resultantes e que as desaconselham, principalmente quando abordadas à luz da sua real eficácia, das questões ambientais suscitadas e valores económicos envolvidos.

Porém, e no caso concreto da região de Leiria, está prevista a transferência de água a partir da bacia Hidrográfica do Rio Mondego tendo em vista garantir a quantidade e

qualidade da água de abastecimento público no futuro e, estando executados os estudos necessários à sua realização, espera-se que a mesma decorra dentro de horizontes temporais aceitáveis. Foi ainda referido que não deverá ser descurada a procura e salvaguarda de aquíferos estratégicos endógenos à bacia que garantam a qualidade e quantidade do abastecimento, tendo sido apresentadas as potencialidades e fragilidades do aquífero da Mata do Urso na perspectiva de possível futura exploração.

Também em relação à gestão futura da Bacia Hidrográfica do Rio Lis, ficou bem evidente que quaisquer soluções alternativas que porventura venham a ser implementadas, a partir de aquíferos exógenos, não poderão permitir que se descure qualquer processo de recuperação, preservação ou fiscalização sobre os recursos hídricos regionais e ecossistemas associados.

Relacionado com a análise das eventuais situações de risco associadas aos recursos hídricos numa forma geral, e num plano mais específico da Bacia Hidrográfica do Rio Lis, ficou claramente expresso o quão vulneráveis são os aquíferos regionais à contaminação, particularmente por efluentes de suiniculturas e urbanos, pela presença descontrolada de resíduos tóxicos e outros contaminantes, bem como ao desrespeito pelos instrumentos de ordenamento do território, que começam a ser ultrapassados pelas próprias entidades (observem-se as edificações em REN, RAN, etc., um pouco por todo o país), o que se lamenta.

O corpo legal existente relacionado com os recursos hídricos foi considerado mais que satisfatório mas, como lamentavelmente sucede, acaba por falhar por incumprimento e por falta da respectiva fiscalização e procedimento jurídico consequente. Neste particular foi realçada a intervenção dos cidadãos enquanto fiscais do ambiente e a inépcia das entidades com responsabilidades de fiscalização e, posteriormente, da acção dos tribunais face à morosidade com que se tratam os processos e à falta de sensibilidade dos mesmos para a gravidade das questões ambientais que julgam de forma considerada branda.

Naturalmente, os recursos hídricos regionais foram alvo de apreciação mais circunstanciada, tendo-se conhecido o conjunto de iniciativas que permitiram produzir o Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Lis, conhecer as suas potencialidades e fragilidades, bem como as linhas mestras propostas para a sua futura gestão, tendo como modelo o plano de gestão piloto a implementar actualmente na bacia

## Hidrográfica do Rio Dão.

Da Bacia Hidrográfica do Rio Lis, tal como na Bacia Hidrográfica do Rio Arunca, e outras bacias hidrográficas próximas, foram apresentadas situações preocupantes relativamente à preservação da qualidade dos aquíferos regionais, bem como dos ecossistemas associados à água (destruição de corredores ripícolas, por exemplo), nomeadamente pela exploração desregrada e clandestina de água, pela eventual contaminação a partir de resíduos



de origem diversa (industriais perigosos, óleos, etc.), do lançamento nas linhas de água de efluentes suinícolas e urbanos não tratados, da poluição difusa a partir das práticas agrícolas desajustadas, da ocupação de leitos de cheia e áreas de máxima infiltração com projectos imobiliários, entre outros factores, podendo ser referido “possuirmos água, não recursos hídricos”.

Foram também salientadas as potencialidades associadas ao “mercado de turismo-natureza”, em franca expansão a nível mundial e em Portugal (com o exemplo paradigmático da Costa Rica a ser aflorado, constituindo-se como caso de sucesso a nível mundial), onde alguns dos ecossistemas associadas aos recursos hídricos regionais podem jogar um papel relevante caso sejam clara e inequivocamente protegidos e/ou recuperados, o que obrigará a uma evidente mudança de filosofia nas entidades gestoras do território regional, com particular realce para as directamente envolvidas nesta alternativa.

Um contributo muito apreciável para a recuperação de alguns dos ecossistemas associados a linhas de água regionais poderá vir a ser dado no âmbito dos trabalhos a desenvolver pela SIMLIS. Com efeito, centrando-se esses

trabalhos sobre o tratamento dos efluentes urbanos numa área que supera a própria Bacia Hidrográfica do Rio Lis, e tendo sido apresentada uma proposta de solução para os efluentes das suiniculturas, é agora exigível ao poder político central, regional e local que se implemente o mais urgentemente possível a alternativa proposta e se resolva, definitivamente, esta dramática situação que coloca em risco o Ambiente e a Saúde Pública de toda uma região, comprometendo a sua sustentabilidade, como se comprovou



durante os trabalhos.

Outros exemplos de recuperação e gestão de ecossistemas associados a recursos hídricos foram apresentados, entendendo-se que a DRAOTC-DLCN tem agora a obrigação de divulgar as metodologias seguidas e resultados conseguidos, permitindo partilhar experiências e criar dinâmicas que conduzam a práticas de recuperação generalizadas e tecnicamente bem implementadas. Relativamente aos ecossistemas associados aos recursos hídricos da região centro (estuários, sapais, pauís, matas ribeirinhas e lagoas), realçou-se, mais uma vez, a importância destes espaços, enquanto habitats de elevada importância ecológica, tanto em termos de biomassa, como em termos de biodiversidade.

Salientado o muito que ainda há a estudar nestas áreas, sabe-se que representam locais imprescindíveis à vida e ao equilíbrio do sistema hídrico, ameaçado constantemente com factores de perturbação humana, dos quais realçamos a sobrecaça, a sobrepesca, os apetites imobiliários (agora muito associados aos turísticos com a proliferação de campos de golfe em locais da maior sensibilidade ecológica), a conversão de habitats para a criação de novos espaços agrícolas e aquícolas e as poluição

difusa a estes associada, entre outros.

Ficou expressa a ideia que, quando estes sistemas perdem qualidade ecológica comprometem, a montante e juzante, os sistemas de vida, muitos deles directamente relacionados com a capacidade de depuração das águas.

Foi realçada a necessidade de criação e aplicação de regulamentos de utilização destas zonas sensíveis, assim como a concretização de planos de gestão e acompanhamento da sua implementação através de rigorosos processos de monitorização.

A este respeito a Oikos manifestou a sua profunda preocupação com a situação de relativa fragilidade em que se encontra a Lagoa da Ervedeira – apesar do excelente trabalho de ordenamento de frequência que ali começou já a ser feito – já que se encontra frequentemente sujeita a uma ocupação humana, nem sempre adequada. Neste particular, o acampamento internacional de escuteiros (perto de 3500 pessoas e respectivo apoio físico), previsto para o próximo Verão é visto com muita apreensão pela Oikos, sendo considerada uma sobrecarga para este biótopo.

Finalmente foi referida a importância da educação e sensibilização ambiental para a sustentabilidade dos recursos hídricos, sendo uma vez mais enfatizada a



necessidade de se dar corpo a um amplo programa de educação ambiental dedicado aos recursos hídricos e abrangendo os estabelecimentos de ensino da Bacia Hidrográfica do Rio Lis, tendo sido manifestada receptividade no apoio à sua concepção e implementação por parte de diversas instituições representadas nas jornadas.

Na Assembleia Geral de 8 de Fevereiro de 2003, em conjunto com o Relatório de Actividades de 2002, foi apresentado o Plano de Actividades para 2003 que resumidamente se apresenta:

• **IX JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO**

"Recursos Hídricos para o Século XXI – Estratégias para a sustentabilidade"

Actividade a realizar em 13, 14 e 15 de Março de 2003, no auditório da ESEL.

• **XI CONCURSO DE FOTOGRAFIA**

Tema: "Ambiente"

Divulgação em Fevereiro e exposição a inaugurar em 7 de Junho de 2003, na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira.

• **COLÓQUIO "Turismo e Ambiente – Que perspectivas ?"**

A realizar em Leiria, no Centro Associativo Municipal, no dia 05 de Junho de 2003.

• **DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS**

**Projectos em curso, provenientes de 2002**

- **BACIA DO ARUNCA – RIBEIRA DE CARNIDE**
- **LITORAL REGIONAL – COMPREENDER E PRESERVAR**
- **RIO LIS - A SUA IMPORTANCIA PARA O EQUILIBRIO URBANO –2002**
- **A RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE UM ECOSSISTEMA MEDITERRÂNEO – ÁREA URBANA DE LEIRIA**

**Projectos a desenvolver no ano 2003**

• **COASTWATCH EUROPE 2003 - Região de Leiria**

Independentemente da aprovação do projecto apresentado ao Instituto do Ambiente (IA) - e que permitirá realizar outro tipo de acções - a Oikos continuará a coordenar este projecto entre a Nazaré e a Figueira da Foz.

# PLANO DE ACTIV

• **PARA CONHECER MELHOR O AMBIENTE NA MINHA REGIÃO**

Este projecto, candidato a apoio financeiro por parte do I.A., destina-se particularmente aos professores e educadores de infância, e respectivos alunos, visando divulgar alguns dos principais ecossistemas regionais e contribuir para a sua recuperação e preservação, prevendo a edição de 5 brochuras subordinadas aos temas: "Pinhal litoral", "Rios Lis e Lena", "Litoral regional", "As serras calcárias" e "Matos e floresta".

• **AMBIENTE ATRAVÉS DA FILATELIA**

Projecto destinado a promover a abordagem às grandes questões ambientais através do coleccionismo, e da filatelia em particular. Destina-se a todos os alunos das escolas da bacia hidrográfica do rio Lis, prevendo a realização de exposições de trabalhos realizados pelos alunos e a produção de uma exposição itinerante pela Oikos. Este projecto é candidato a financiamento por parte do IA.

• **NOVOS OLHARES SOBRE OS RIOS LIS E LENA**

Projecto que visa dar continuidade à monitorização da qualidade da água dos rios Lis e Lena, promover o conhecimento do estado das suas margens e conhecer a fauna e flora existentes, procurando envolver as escolas da bacia hidrográfica do rio Lis na sua realização. Este projecto é candidato a financiamento pelo IA.

• **EDIÇÃO DE REVISTA "BARLIA"**

A Oikos tentará editar a sua primeira revista com carácter técnico, procurando que possua artigos que compatibilizem a divulgação do conhecimento técnico e científico através de linguagem acessível a todos os que a lerem. Esta revista terá o apoio parcial (já garantido) do IA, aguardando-se resposta a candidaturas a apoios por parte de outras entidades.

• **PROGRAMA "BANDEIRA AZUL DA EUROPA/2003"**

A Oikos desenvolverá um vasto conjunto de acções relacionados com o projecto "Bandeira Azul da Europa", na praia do Pedrógão, com o apoio da Câmara Municipal de Leiria, destacando-se a sensibilização dos utentes da praia, com formação em sala e na praia,

# IDADES PARA 2003

e ainda a realização de um acampamento ambiental no Parque de Campismo do Pedrógão.

- **DATAS COMEMORATIVAS**

Assinalar com realização de diversas acções e produção de materiais as datas comemorativas relacionadas com o ambiente:

Dia Mundial da Floresta, Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Terra, Dia Mundial do Ambiente e outros.

- **PRODUÇÃO DE MATERIAIS**

Produção de um vasto conjunto de materiais relacionados com os projectos apresentados ao IA e autarquias, bem como os relacionados com as datas comemorativas a assinalar, constituídos por: brochuras; folhetos; cartazes; autocolantes; diapositivos; exposições.

- **ACCÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

À semelhança de anos anteriores e dando continuidade ao contributo da Oikos no desenvolvimento de iniciativas relativas a Educação Ambiental, irá ser realizado um vasto conjunto de actividades muitas das quais em colaboração com escolas da região. Destas actividades destacam-se: visitas de estudo; acampamentos ambientais; acções em escolas sobre temáticas diversas: Resíduos; Reciclagem; Conservação da Natureza; Litoral, etc...

- **RECEPCÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO**

A Oikos pretende manter o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a recolha e encaminhamento de animais.

- **PARTICIPAÇÃO EM ACCÇÕES DIVERSAS:**

A participação da Oikos em colóquios, jornadas, congressos, etc., continuará a verificar-se em função da disponibilidade dos seus representantes, uma vez que os convites superam a capacidade de resposta.

- **INFORMAÇÃO**

A Oikos pretende continuar a intervir nos diversos órgãos de comunicação social, em defesa dos valores do ambiente e do património, numa perspectiva de informação e formação dos cidadãos. De igual forma, "O Guarda-Rios" - publicação trimestral - continuará

a ser editado, prevendo-se também a edição da revista "Barlia".

- **TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO**

A Oikos continuará, e tentará reforçar, a sua intervenção no apoio ao público, através: da emissão de pareceres técnicos e da elaboração e encaminhamento de denúncias e protestos.

- **SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE:**

A Oikos pretende reforçar o trabalho desenvolvido, nomeadamente com a adequação dos espaços na sua sede a estas funções.

- **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO**

A Oikos continuará a adquirir mais materiais (livros; vídeos; CD ROM,s, etc) e procurará aumentar/melhorar o serviço de informática na sede.

- **PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS**

A Oikos procurará manter as participações existentes nos organismos em que se encontra representada: Conselho de Bacia do Lis, Conselhos Cinegéticos Municipais de Porto de Mós, Leiria, Batalha e Ansião, Conselho Executivo e Comissão Permanente do Congresso de Leiria e Estremadura, Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional do Centro, Comissão Mista de Coordenação do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral - Região Agrária da Beira Litoral e Comissão de Acompanhamento Local do Programa Polis. Poderá, eventualmente, participar noutros, em função das suas disponibilidades.

- **INTERASSOCIATIVISMO**

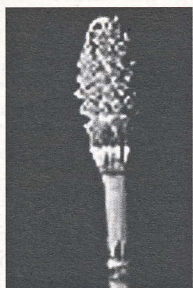
Trata-se de uma área extremamente importante para a eficácia do trabalho para o ambiente no nosso país pelo que a Oikos tentará reforçar as colaborações interassociativas no ano de 2003.

O Presidente da Direcção  
Mário Oliveira

# Equisetum arvense

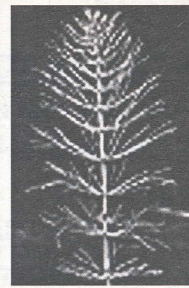
(cavalinha-dos-campos; pinheirinha; erva-carnuda; cauda-de-cavalo; rabo-de-asno)

“rabo-de-asno”



Género: Equisetum (único género sobrevivente das esfenópsidas)  
 Família: Equisetáceas  
 Ordem: Equisetales  
 Sub-filo: Esfenópsidas ou Sphenophytas ou Arthrophytas  
 Filo: Traqueófitas (do grupo das criptogâmicas isospóricas)  
 Reino: Plantas

“pinheirinha”



Estamos em Março e estão a rebentar, pelas zonas húmidas da região, os “rabos-de-asno” (confesso que gosto deste nome!). Nalguns locais são uma autêntica praga, contudo, fique sabendo que bem merecem um pouco da nossa condescendência. Já cá andam há 300 milhões de anos, quando a lua se via na Terra com um tamanho gigantesco, o oceano Atlântico não existia e os dinossauros ainda teriam que esperar cem milhões de anos para povoar o planeta!!

Como todas as plantas antigas não se atreve a afastar-se da água. Por isso, entre nós, os seus habitats de eleição são as áreas ripícolas e as areias alagadas do Pinhal. Estes são ambientes ecologicamente instáveis, mas o Equisetum nasceu para sobreviver e está munido de uma excelente capacidade de regeneração. Basta um pedaço do seu rizoma (caule subterrâneo semelhante ao dos fetos) para se originar um novo Equisetum. Os “rabos-de-asno” constituem os caules férteis do Equisetum. Têm uma cor vermelha esbranquiçada, sem clorofila e estão ligados ao solo pelos rizomas que armazenaram nutrientes e agora os alimentam. Os “rabos-de-asno” têm como função produzir esporos. Quando o calor apertar, os escudos que cobrem esta espiga (que, tecnicamente, se designa por estróbilo) e que estão carregados de esporos, estalarão e libertarão o seu conteúdo. O poder germinativo dos esporos tem curta duração: cerca de 3 a 4 semanas com tempo húmido; poucos dias com tempo seco. Cumprida a missão, o “rabo-de-asno” murcha.

Lá longe, onde os esporos caíram, formar-se-ão dois tipos de protalos: umas “folhinhas” verdes, que passam despercebidas e que têm por missão produzir espermatozóides multiflagelados e bons nadadores (o

protalo masculino) e óvulos sossegados e expectantes (o protalo feminino). Se o esporo cair numa zona pobre em nutrientes o protalo que dele surge será masculino; se cair numa zona nutritiva pode ser masculino, feminino ou até bissexual. O espermatozóide tem agora que encontrar a sua donzela a nado, razão pela qual não há Equiseta longe de água. O ovo que resulta daquele encontro suado dará origem a um embrião que se alimenta, inicialmente, do protalo feminino, o tal que se desenvolveu em solo nutritivo. Estava tudo previsto!

O embrião cresce e eis que surge um caule estéril, carregado de clorofila, comprido, delgado, oco, de cujos nós saem ramos verticilados que fazem lembrar as varetas de um guarda-chuva (com muitas varetas). Na base destes ramos, junto ao caule, encontramos as pequenas folhas do Equisetum. É a versão “pinheirinha”! Está ligada ao solo por um novo rizoma que se encherá de produtos da fotossíntese para alimentar os próximos “rabos-de-asno”.

As “pinheirinhas” são usadas desde há milhares de anos como plantas medicinais. Os nativos americanos e ucranianos utilizavam-nas para combater hemorragias e como diuréticos. Os nossos avós usavam-nas também para resolver problemas de saúde oral e cutânea. A sua riqueza em minerais é reconhecida há séculos e, por isso, a “pinheirinha” tem sido aproveitada para combater o cansaço nervoso. Diz-se por aí que é um recuperador excelente do desgaste da actividade sexual!...

ISABEL VIEIRA